

A deficiência do número de profissionais de saúde nos serviços públicos tem sido apontada como um dos principais problemas da saúde, pela população brasileira, entretanto o número de médicos, enfermeiros e dentistas vem aumentando em todas as regiões do país. A distribuição de enfermeiros se apresenta uniforme, contudo, entre os médicos e dentistas, observa-se uma menor concentração destes profissionais nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

Para o IDB 2013, a 11ª OTI da Ripsa-Bahia elegeu como tema “A Distribuição dos Profissionais de Saúde no Estado da Bahia”, tendo em vista os vazios assistenciais e a reconhecida necessidade de melhor alocação destes profissionais. Entre 2007 e 2012 a população do Estado da Bahia cresceu 0,7%, enquanto que o aumento no número de profissionais médicos, dentistas e enfermeiros em atividade correspondeu a 23,4%, 27,8% e 58,9%, respectivamente.

A partir dos dados populacionais do IBGE e das informações cadastradas no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) pelas Secretarias Municipais e Estadual de Saúde, foi contabilizado o quantitativo de vínculos de médicos, dentistas e enfermeiros por mil habitantes e identificada a distribuição desigual desses profissionais na maioria dos 417 municípios baianos e nas Macrorregiões de Saúde do Estado.

De acordo com Plano Diretor de Regionalização (PDR), a Bahia está subdividida em nove Macrorregiões de Saúde, a saber: Centro-Leste, Centro-Norte, Extremo Sul, Leste, Nordeste, Norte, Oeste, Sudoeste e Sul. No período entre 2007 e 2012, observou-se uma maior concentração de trabalhadores da saúde nos municípios de médio e grande porte do estado, e nas Macrorregiões Sudoeste, Sul e, especialmente, na Leste, onde se localiza a Região Metropolitana de Salvador.

No ano de 2012, a taxa de médicos por mil habitantes no Estado da Bahia correspondeu a 3,1, sendo que oito das nove Macrorregiões de Saúde apresentaram valores menores, com exceção da Macrorregião Leste, com 5,3 médicos por mil habitantes. No entanto, quando nos referimos a médicos que atuam no SUS, a taxa do estado cai para 2,5 por mil habitantes, sendo esta também superada, apenas, pela Macrorregião Leste (4,0 por mil habitantes) (Gráfico 1). Neste contexto, 396 municípios (95%) apresentam taxas menores do que a média estadual. Destes, 162 municípios (38,8%), apresentam um índice menor do que um médico atuando no SUS, para cada mil habitantes. Apenas 22 municípios, onde residem 38,5% da população do Estado, apresentam taxas maiores que a média do Estado (Mapa da capa).

Cinco especialidades básicas englobam 53,7% dos médicos atuantes no SUS, no Estado: Clínica Geral (22,7%), Médico de Família (8,6%), Gineco-obstetrícia (8,0%), Cirurgia Geral (7,2%) e Pediatria (7,2%). (Gráfico 2). A Macrorregião Leste concentra a maioria destes especialistas.

De forma semelhante ao evidenciado com a categoria médica, a concentração dos profissionais enfermeiros e dentistas, também ocorre nos municípios de médio e grande porte populacional. A totalidade dos municípios baianos possui enfermeiros em atividade, os quais, na sua maioria, atuam na rede SUS. Observa-se, porém, que 81,5% dos municípios apresentam taxa inferior a um enfermeiro por mil habitantes, e apesar do crescimento do número destes profissionais em todas as Macrorregiões de Saúde no período entre 2007 e 2012, apenas duas macrorregiões apresentaram um ou mais enfermeiros por mil habitantes: a Macrorregião Leste (1,3) e a Sul (1,0), no ano de 2012 (Gráfico 3).

Considerando o total de dentistas em atividade no Estado da Bahia, no ano de 2012, apenas dezesseis municípios apresentaram um índice de, pelo menos, um dentista por mil habitantes. Observa-se, ainda, que 69,3% dos municípios baianos apresentam uma taxa inferior à do Estado, de 0,6 dentista por mil habitantes. Quanto à inserção destes profissionais no SUS, a Bahia dispõe de, apenas, 0,4 dentista por mil habitantes. Algumas Macrorregiões (Centro-Norte, Nordeste e Norte) apresentaram uma taxa de 0,3, inferior à do Estado (Gráfico 4). No geral, em 98,8% dos municípios baianos a disponibilidade de dentistas é de menos de um por mil habitantes, e três municípios não possuem dentistas.

Apesar dos avanços da municipalização da atenção à saúde e da ampliação do número de vagas e de cursos de formação superior na área de saúde, ainda persiste a insuficiência de profissionais nos serviços públicos, principalmente nos municípios de pequeno porte.

É indiscutível a necessidade da adoção de políticas públicas que incentivem e valorizem os profissionais de saúde, com a implementação de planos de cargos, carreira e vencimento, bem como a garantia de vínculos empregatícios estáveis, aspectos fundamentais ao estímulo à permanência dos mesmos nos serviços. Além disso, para garantir uma distribuição mais equânime dos trabalhadores de saúde, é importante ainda, o investimento na melhoria das condições de trabalho, de infraestrutura e de gestão que, certamente, irão repercutir em benefícios na qualidade, na acessibilidade e na resolutividade do Sistema de Saúde.